



Revista JRG de Estudos Acadêmicos

ISSN: 2595-1661

Tramitação Editorial:

Data de submissão (recebimento): 10/08/2019.

Data de reformulação: 10/09/2019.

Data de aceitação (expedição de carta de aceite): 10/10/2019.

Data de disponibilização no site (publicação): 10/11/2019.

Editor Responsável: Me. Jonas Rodrigo

SAÚDE MENTAL DO ENFERMEIRO NO SETOR DE ONCOLOGIA¹ *Mental Health of the Nurse in the Oncology Sector*

Debora Adriana Ramos²
Luzia Luana Mesquita Pessoa³

Resumo

Objetivo: Analisar de que forma é trabalhada a saúde mental do enfermeiro que presta assistência na área de oncologia e quais as estratégias de confrontação desenvolvidas e utilizadas para suportar o estresse, sofrimento e morte presentes no ambiente de trabalho. **Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir da seleção de artigos nas bases de dados BDEFN, LILACS e SciELO. Como critérios de inclusão para a seleção da amostra foram utilizados: artigos originais, publicados no idioma português e entre o período de 2014 a 2019. Diante disso, foram selecionados 18 artigos para análise, interpretação, discussão e estruturação deste artigo. **Resultados:** agruparam-se para discussão nas seguintes categorias: saúde mental do enfermeiro e fatores que influenciam; as estratégias de enfrentamento mais utilizadas por enfermeiros da oncologia. **Conclusão:** verificou-se desafios na manutenção da saúde mental do enfermeiro e no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento. Evidenciando que a atualização profissional, capacitação e a busca por apoio psicológico são instrumentos de ajuda eficazes.

¹ © Todos os direitos reservados. A Revista JRG de Estudos Acadêmicos, bem como a Editora JRG (mantenedora do periódico) não se responsabilizam por questões de direito autoral, cuja responsabilidade integral é do(s) autor(es) deste artigo. A revisão linguística e metodológica deste artigo foi feita pelo(s) autor(es) deste artigo.

² Mestranda em Psicologia pela Universidade Católica de Brasília, UCB/DF, Brasil. Possui graduação em Psicologia pela Universidade Paulista (2010). Atualmente é aae do Ministério da Educação e professor da Universidade Paulista. Tem experiência na área da Psicologia Organizacional, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Psicanálise, Educação Inclusiva, Psicomotricidade, Psicologia Hospitalar, Neurociências e Psicologia do Esporte

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista UNIP.

Palavras-chave: Saúde Mental. Enfermagem. Oncologia. Sofrimento.

Abstract

Objective: To analyze how the mental health of nurses who provide assistance in the area of oncology is worked on and what are the confrontation strategies developed and used to support the stress, suffering and death present in the workplace. Methods: This is an integrative literature review based on the selection of articles in the BDENF, LILACS and SciELO databases. As inclusion criteria for the selection of the sample were used: original articles, published in the Portuguese language and from 2014 to 2019. Therefore, 18 articles were selected for analysis, interpretation, discussion and structuring of this article. Results: they were grouped for discussion in the following categories: nurse's mental health and influencing factors; the coping strategies most used by oncology nurses. Conclusion: there were challenges in maintaining the mental health of nurses and in developing coping strategies. Evidencing that the professional updating, training and the search for psychological support are effective tools of help.

Keywords: Mental Health. Nursing. Oncology. Suffering.

Introdução

É constatado através de estudos que cuidar de paciente oncológico é um grande desafio para os profissionais. Os tratamentos prolongados e agressivos com efeitos colaterais, cirurgias mutiladoras, o medo, desespero, pânico do doente e a morte têm sido evidenciados como fatores de estresse e estão associados ao sofrimento psíquico do profissional de enfermagem em oncologia.¹

Os profissionais de enfermagem, particularmente os que atuam na atenção hospitalar, anuem a existência de pacientes que estabelecem um vínculo estreito, e que o falecimento desses pacientes pode provocar o luto, caracterizado por sintomas psicológicos e somáticos que causam dor e sofrimento.¹

A aproximação do enfermeiro com os familiares do paciente, os tratamentos prolongados de alta complexidade, o convívio com o paciente de cuidados paliativos são situações associadas à natureza do câncer como doença. Além disso, nas unidades oncológicas de internação, os conflitos interdisciplinares e éticos e a baixa moral da equipe são considerados, por alguns autores, como possíveis fatores de estresse.²

Em pediatria, o cuidado tem de atender às necessidades biopsicossociais da criança, garantindo a preservação de sua autonomia, dignidade, qualidade de vida, e morte digna. O profissional envolvido no processo do cuidado é visto como ponto de apoio no enfrentamento da doença pela criança e seus familiares.³

O enfermeiro juntamente com sua equipe assume importantes deveres diante a pacientes oncológicos, sendo de sua responsabilidade prestar assistência na avaliação diagnóstica, no tratamento, na reabilitação e no atendimento ao paciente e sua família. Deve enfrentar de maneira permanente situações de morte e sofrimento, agravadas pelas características do ambiente em que trabalha e sua demanda. Essa situação demanda do enfermeiro uma assistência de qualidade na avaliação do paciente e sua família.⁴

Existe a necessidade do desenvolvimento de mecanismos de enfrentamento na complexidade do cuidado das pessoas com câncer, que pode ser indicado como o conjunto de respostas comportamentais que o indivíduo demonstra diante de situação de estresse para transformar o ambiente na tentativa de adaptação ao evento que o está causando, de forma que reduza ou minimize seu caráter aversivo, levando

em consideração os aspectos éticos que estão envolvidos nas diferentes situações e relações no âmbito do cuidar.⁴

O enfermeiro está exposto a fatores que podem contribuir para o bem estar ou para o stress, durante o desempenho de suas funções no local de trabalho. O bem estar relaciona-se com a percepção de sentir-se útil e socialmente reconhecido. O stress envolve questões organizacionais, como a sobrecarga de trabalho, as dificuldades durante a comunicação com os utentes e colegas, que podem gerar situações de conflito, a convivência com a aflição e a morte, e ainda, as questões relacionadas com a ambiguidade de papel com reflexos na falta de autonomia.⁵

A vivência hospitalar do profissional frente à morte e o processo de morrer têm sido associadas ao aumento do sofrimento, especialmente quando o profissional não desenvolve estratégias para o enfrentamento, interferindo na assistência a ser prestada.⁶

Este estudo tem como objetivo Analisar de que forma é trabalhada a saúde mental do enfermeiro que presta assistência na área de oncologia e quais as estratégias de confrontação desenvolvidas e utilizadas para suportar o estresse, sofrimento e morte presentes no ambiente de trabalho.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, uma vez que contribui no processamento sistemático e analítico dos resultados, pois é característica da busca de informações sobre um assunto ou tema que resume a situação da ciência sobre um problema de pesquisa, visando a clareza do determinado tema.²

Elaborou-se, na primeira fase, a seguinte pergunta norteadora de pesquisa: Como o Enfermeiro lida com o processo de sofrimento no setor de oncologia e como isso afeta sua saúde mental?

Construiu-se para a segunda fase, uma estratégia de busca utilizando os descritores saúde mental, saúde mental do enfermeiro e setor oncologico *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF).

Refinou-se, contemplando a terceira fase da pesquisa com a aplicação dos critérios de inclusão previamente estabelecidos na estratégia de busca: artigos publicados de forma on line nos últimos 5 anos (2014 a 2019); disponíveis em língua portuguesa, língua inglesa e na íntegra; estudos no formato de artigos originais oriundos de produções científicas diversificadas.

Leram-se criticamente, na quarta fase, os resumos dos estudos recuperados, excluindo os duplicados e aqueles cujo objetivo, resultados ou conclusão não resultavam em uma estratégia.

Elaborou-se, para facilitar a avaliação e a análise dos dados, um instrumento que pudesse fornecer informações detalhadas dos estudos. Extraíram-se variáveis de identificação tais como: periódico; país e ano de publicação; autor; título; delineamento; e principais resultados. Intentou-se com o instrumento, além de formar um banco de dados, mapear pontos pertinentes, integrar dados e caracterizar a amostra revisada.

Apresenta-se, na figura 1, o fluxograma descritor dos resultados obtidos a partir da estratégia de busca.

Figura 1 – Fluxograma detalhado do método empregado na seleção dos artigos.

Resultados e Discussão

Descrição geral dos artigos selecionados

Apresenta-se no quadro 1 as informações a respeito dos 18 artigos contidos nesta revisão integrativa. Foram interpretados e sintetizados todos os resultados, através de uma comparação dos dados evidenciados na análise dos artigos.

Quadro1. Distribuição dos artigos de acordo com o título, autores, objetivo, método, conclusão e ano de publicação. Brasília (DF), Brasil, 2019.

	Título	Autor	Objetivos	Metodologia	Conclusão	Ano
Artigo 1	Carga mental e carga psíquica em profissionais de enfermagem	Ferreira M; Ferreira C.	Analisar os fatores que contribuem para a carga mental e psíquica em profissionais de enfermagem e identificar sinais de stress profissional.	Estudo transversal ou de prevalência.	Torna-se fundamental promover algumas medidas preventivas no sentido de contribuir para a qualidade de vida dos enfermeiros e com isso melhorar o seu desempenho e diminuir os índices de carga mental e de carga psíquica relacionados com a atividade laboral.	2014
Artigo 2	Nursing care of patients during the dying process: a painful professional and human function	Betancur MAL.	This work sought to describe the care functions of nurses with patients during the dying process.	Qualitative study	Patient care during dying processes transcends the limits of the nurse's professional functions to become a human obligation.	2014

Artigo 3	Formação do enfermeiro em relação ao processo de morte-morrer: percepções à luz do pensamento complexo	Dias MV; Backes DS; Barlem ELD; Backes MTS; Lunardi VL; Souza MHT.	Conhecer a percepção do processo de morte-morrer na perspectiva de discentes de enfermagem.	Pesquisa exploratório-descritiva de caráter qualitativo.	. Conclui-se que o processo de morte-morrer é minimamente discutido na formação profissional do enfermeiro e, quando discutido, os debates ocorrem de forma fragmentada e disjuntiva, não integrando-o ao processo de viver humano	2014
Artigo 4	Satisfação e insatisfação no trabalho de profissionais de enfermagem da oncologia do Brasil e Portugal	Bordignon M; Monteiro MI; Mai S; Martins MFSV; Rech CRA; Trindade LL.	Identificar os motivos de satisfação e insatisfação entre profissionais de enfermagem que atuavam na atenção oncológica, no Brasil e em Portugal.	Estudo com abordagem qualitativa, descritivo.	A insatisfação decorreu, prioritariamente, da exposição à exaustiva carga de trabalho e óbito do paciente oncológico.	2015
Artigo 5	Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros	Silva MM; Santanda NGM; Santos MC; Cirilo JD; Barrocas DLR; Moreira MC.	Identificar as dificuldades enfrentadas na prestação da assistência à pessoa hospitalizada no contexto dos cuidados paliativos em um Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia do estado do Rio de Janeiro, na percepção dos enfermeiros; e discutir estratégias para melhor qualificar a assistência de enfermagem nesse contexto.	Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa.	O estudo alerta sobre a necessidade de mudanças efetivas para atendimento dessas pessoas, que dependem de esforço coletivo para qualificar a prática e da realização de novas pesquisas.	2015
Artigo 6	Estratégias de enfrentamento por enfermeiros da oncologia na alta complexidade	Luz KR; Vargas MAO; Barlem ELD; Schmitt P; Ramos FRS; Meirelle BHS.	Identificar as estratégias de enfrentamento dos enfermeiros de serviços de oncologia, na alta complexidade hospitalar, diante do cuidado à pessoa com câncer.	Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória com abordagem qualitativa	As estratégias de enfrentamento se expressam na compreensão cultural do que significa ter câncer e do manejo ou não das instituições de saúde para o enfermeiro trabalhar com satisfação. A educação em serviço é fator preponderante no desenvolvimento da competência ética.	2016
Artigo 7	Relação entre resiliência e burnout: promoção da saúde mental e ocupacional dos enfermeiros	Silva SM; Borges E; Abreu M; Queirós C; Baptista P; Felli V.	Conhecer os níveis de Resiliência e Burnout de enfermeiros, sua variação em função de características sociodemográficas e profissionais e a relação entre ambos, no sentido de verificar se a Resiliência pode ajudar na promoção da saúde mental e ocupacional dos enfermeiros	Metodologia quantitativa, do tipo transversal, exploratório e descritivo.	A resiliência pode ajudar a reduzir a vulnerabilidade dos enfermeiros ao Burnout, pois elevada resiliência está relacionada com menos stresse, protegendo do Burnout. Os resultados alertam para a prevenção do Burnout, nomeadamente no que se refere aos turnos, pois estes comprometem o comportamento resiliente e aumentam a vulnerabilidade ao Burnout.	2016
Artigo 8	Satisfação profissional de uma equipe de enfermagem oncológica	Silva VR; Velasque LS; Tonini T.	Identificar o nível de satisfação profissional atribuído, percebido e o real no trabalho de profissionais de enfermagem oncológica e analisar as relações entre os níveis de satisfação desses trabalhadores	Estudo quantitativo, descritivo, transversal	Observou-se discrepância quanto à satisfação profissional dos trabalhadores de enfermagem oncológica, sendo importante maior aprofundamento qualitativo.	2016
Artigo 9	Vivências dos enfermeiros frente ao processo de morrer: uma metassíntese qualitativa	Bastos R; Lamb F; Quintana A; Beck C; Carnevale F.	Realizar uma metassíntese acerca das vivências hospitalares do Enfermeiro frente à morte e o processo de morrer.	Integração interpretativa de achados com metodologias diversas.	Os fatores facilitadores foram observados como fontes de motivação e suporte para a construção de um processo de trabalho menos desgastante e mais produtivo.	2017
Artigo 10	Trabalhadores de enfermagem em oncologia pediátrica: o uso de estratégias defensivas no trabalho	Viero V; Beck CLC; Coelho APF; Pai DD; Freitas PH; Fernandes MNS.	Descrever as estratégias defensivas utilizadas por trabalhadores de enfermagem em oncologia pediátrica frente ao sofrimento no trabalho.	Estudo qualitativo, exploratório-descritivo	Espaços de fala e escuta podem possibilitar a partilha das vivências de sofrimento, auxiliando o trabalhador a reconhecer as estratégias defensivas e fortalecer os movimentos de resistência.	2017

Artigo 11	Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal	Alencar DC; Carvalho AT; Macedo RL; Amorim MNE; Martins AKL; Gouveia MTO.	Identificar os sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal.	Estudo qualitativo	Mediante a fragilidade dos sentimentos dos enfermeiros, urge apoio ao profissional da área oncológica com formações de grupos de apoio ao profissional, a fim de compartilhar experiências e minimizar o sofrimento emocional.	2017
Artigo 12	Sofrimento dos profissionais que atuam no setor de oncologia em um hospital público de Joinville, sc	Ayalaa ALM; Felicio ACR; Pachão J.	Identificar o sofrimento e a presença de Transtornos Mentais Comuns (TMC) em quinze profissionais que atuam em uma unidade que atende pacientes oncológicos de um hospital geral no município de Joinville/SC	Estudo descritivo	Resultados indicam a necessidade de intervenção, visando melhorar as condições gerais de trabalho e fornecer suporte emocional ao coletivo de trabalhadores.	2017
Artigo 13	A atuação do profissional de saúde residente em contato com a morte e o morrer	Lima MJV; Andrade NM.	Compreender a percepção do profissional de saúde residente diante da atuação na morte e no morrer, e investigar a formação dos residentes sobre essa temática, a experiência de atuação nessas situações e o aparato teórico e técnico obtido	Pesquisa qualitativa	Os resultados obtidos indicam o lugar dos programas de residência na tentativa de minimizar as complicações da carência da formação; apontam para a necessidade de espaços para os profissionais; e destacam que a dimensão ética do cuidado a esses pacientes se sobrepôs às relações técnicas	2017
Artigo 14	Estresse ocupacional na assistência de cuidados paliativos em oncologia	Santos NAR; Santos J; Silva VR; Passos JP.	Identificar o indicativo de estresse ocupacional em profissionais de enfermagem que atuam na assistência a pacientes com câncer em cuidados paliativos	Estudo descritivo, transversal,	Os dados sugerem que, apesar de estarem expostos a estressores como dor, sofrimento e morte, os profissionais estudados utilizam estratégias de enfrentamento eficazes na diminuição da percepção subjetiva do estresse.	2017
Artigo 15	Angústias Psicológicas Vivenciadas por Enfermeiros no Trabalho com Pacientes em Processo de Morte: Estudo Clínico-Qualitativo	Bastos RA; Quintana AM; Carnevale F.	Conhecer as angústias vivenciadas pelos enfermeiros no trabalho com pacientes em risco ou em processo de morte em uma unidade hemato-oncológica	Estudo clínico-qualitativo	Os enfermeiros, ao longo do processo de trabalho, têm insights sobre como a sua relação com o trabalho poderia ser melhorada, porém, no momento do sofrimento, a preocupação dos enfermeiros não foi ouvida. Há a necessidade de que instituições de saúde, equipes e o próprio enfermeiro percebam esse profissional como um sujeito ético, necessitando refletir seu trabalho para que haja possibilidade de planejar alguma forma de digerir a angústia do trabalho.	2018
Artigo 16	Esgotamento profissional e transtornos mentais comuns em enfermeiros oncológicos	Oliveira PP; Amaral JG; Silva LS; Fonseca DF; Silveira EAA; Amaral RA; Santos LA.	Investigar a existência de Síndrome do Esgotamento Profissional e Transtornos Mentais Comuns em enfermeiros oncológicos	Pesquisa transversal, descritivo-exploratório e correlacional	Os enfermeiros oncológicos apresentaram alto nível em algumas das dimensões do Burnout. A contribuição deste estudo foi apontar que estes profissionais precisam de medidas de prevenção e resolução da Síndrome do Esgotamento Profissional para auxiliar no enfrentamento dos problemas cotidianos.	2018

Artigo 17	Vivências dos enfermeiros sobre morte e morrer em cuidados intensivos: uma reflexão fenomenológica	Silva R; Lage I; Macedo E.	Explorar e descrever a experiência da morte e do morrer vivida pelos enfermeiros numa unidade de cuidados intensivos e de compreender o significado que lhe atribuem.	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo, de base fenomenológica.	Da análise das narrativas emergiram cinco temas: condicionantes da percepção dos enfermeiros sobre a morte e o morrer; práticas e contextos de cuidados ao doente em morte iminente; práticas e contextos de cuidados à família; mecanismos de adaptação; e conflitos internos na gestão dos cuidados. Estes resultados permitem uma compreensão mais abrangente do objeto em estudo e orientam as intervenções dos enfermeiros para um cuidado centrado na pessoa, digno e confortador para a família e doentes que se confrontam com a morte neste e noutros contextos.	2018
Artigo 18	Psycho social risks noted by oncology workers related to their quality of life	Rojas FR; Ceballos-Vásquez P; Barboza VV; Solano-López AL; Quintana-Zavala MO.	To analyze the relation between occupational psychosocial risks and quality of life related to health, felt by workers who work in oncology and palliative care units in a region of Chile.	Cross-sectional analytical study of quantitative approach	This study shows that there the perception of psychosocial risks and quality of life are related, when considering the health of workers.	2019

Optou-se com base na análise descritiva pela definição de duas categorias para a discussão dos resultados, são elas: saúde mental do enfermeiro e fatores que influenciam de forma negativa; estratégias de enfrentamento mais utilizadas por enfermeiros da oncologia.

Saúde mental do enfermeiro e fatores que influenciam de forma negativa

O enfermeiro vivência de forma intensa os cuidados quando inicia na unidade de oncologia. Esse cuidado exige do profissional um manejo cauteloso de sua saúde mental já que a área de oncologia tem uma grande carga de estresse emocional que são intensificados pela perda do paciente, tratamentos prolongados e complexos, e a dor.^{7,8}

A vivência do enfermeiro no processo de cuidado e perda do paciente oncológico é considerada um processo difícil e doloroso.⁹ É marcada por conflitos, expondo o profissional a um ambiente de sentimentos negativos que acabam por ter conseqüências prejudiciais no organismo, como irritabilidade e depressão, que refletem em suas relações emocionais e causam o afastamento do profissional na assistência. É constatado através de estudos, que o enfermeiro oncologista encara constantemente períodos de exaustão emocional e forte desejo de deixar o trabalho no setor.^{8,10}

O cuidado ao paciente oncológico faz com que o enfermeiro seja mais vulnerável ao desenvolvimento de doenças mentais, como a depressão e a ansiedade, pois na área em questão a taxa de mortalidade é alta e a desesperança causada pela perda afeta o profissional de forma profunda, já que devido às longas internações, acaba desenvolvendo um relacionamento com o paciente/família. O apoio psicológico durante o período trabalhado no setor é de extrema importância para que o enfermeiro consiga prestar uma assistência de qualidade.^{11,12}

Estudo realizado em uma unidade hemato-oncológica de um hospital universitário, demonstra que os transtornos mentais e sofrimento psíquico enfrentado pelos profissionais são evidenciados pela constante perda de pacientes e tristeza

desenvolvida, fato que alerta para a alta rotatividade do setor e a alta taxa de licença médica devido depressão.^{13,14}

Em um estudo desenvolvido por AYALAA, FELICIOB, PAIXÃO¹, na unidade oncológica do Hospital Municipal São José, em Joinville/SC, 67% dos entrevistados afirmaram que a falta de apoio psicológico é um fator que contribui para a alta taxa de rotatividade do setor, desistência da área e absenteísmo. ¹ Um estudo desenvolvido por ROJAS et al¹⁴, no Chile corrobora com as afirmações dos profissionais do Hospital Municipal São José, tendo como resultado que os profissionais com grande demanda psicológica e sem apoio, mostra uma redução significativa na qualidade dos serviços prestados.¹⁴

A falta de recursos humanos e materiais também são ligados ao sofrimento psíquico que os profissionais enfrentam, já que sem a quantidade de pessoal necessária para o setor, eles precisam trabalhar de forma mais árdua e pela falta de estrutura física e material, acabam não prestando o que consideram a melhor atenção e se sentem frustrados. ¹

Pesquisa realizada em São Paulo constatou que grande parte dos profissionais que atuam na assistência ao paciente oncológico, não optaram por trabalhar no setor. Esses dados são considerados preocupantes, já que é uma área com grandes particularidades que acabam sendo ignoradas pelo profissional, fazendo assim, com que a assistência prestada seja de baixa qualidade. A falta de interesse pelo setor afeta negativamente a vivência do profissional e conseqüentemente sua saúde, já que acaba sentindo-se frustrado. ^{15,16}

Os profissionais vivem em situações que os expõem ao sofrimento e aparecimento de transtornos mentais, prejudicando não só sua atuação profissional, como sua vida pessoal.^{17,18} O enfermeiro sente-se constantemente frustrado, pois a morte não é encarada como um processo natural. Uma pesquisa desenvolvida em um campus universitário de São Paulo por DIAS, BACKES, BARLEM, et al¹¹, evidencia que é necessário falar sobre a morte e o processo de finitude de vida durante a graduação, e que ao abordar esse assunto nas salas de aula de forma reflexiva, e de maneiras diversas em matérias diferentes, será formado um profissional muito mais preparado para lidar com a morte e todas as implicações mentais que a acompanha. ¹¹ O enfermeiro enquanto ser humano tem dificuldade de lidar com sentimentos como a tristeza, angústia, fracasso, impotência, insegurança, dor ou medo frente ao processo de morte. Esses sentimentos tendem a se intensificar quando o paciente é uma criança. ^{5,13}

O profissional é ensinado dentro da universidade a buscar a preservação da vida, o que acaba gerando sentimentos conflituosos quando não consegue.¹² O sentimento de insuficiência, a falta de credibilidade nas medidas terapêuticas que estão disponíveis e a possível morte, despertam o sentimento de angustia, já que a crença é de que o câncer sempre levará a morte, independente dos esforços.¹⁷

O enfermeiro sempre a frente dos cuidados é o membro da equipe que tem maior contato com o paciente e sua família, ele é quem está na linha de frente sempre. É consenso entre todos os autores, que o profissional deve ter apoio psicológico e aperfeiçoamento profissional constante. ⁹ Pois isso faz com que o enfermeiro preste uma assistência mais precisa e humanizada. É apontado também que quanto maior o nível de qualificação, maior o sentimento de que foi feito tudo ao alcance do profissional, diminuindo assim, o sentimento de frustração.^{7,8,19}

Estratégias de enfrentamento mais utilizadas por enfermeiros da oncologia

O profissional de enfermagem desenvolve diversas estratégias de enfrentamento durante sua vivência no setor de oncologia. Essas estratégias são sua proteção emocional contra todo o sofrimento enfrentado durante a hospitalização do paciente.⁸

Dentre as estratégias identificadas, negação é a principal estratégia apontada nas pesquisas, utilizada com frequência como mecanismo de defesa, a negação acaba tornando o enfermeiro insensível ao sofrimento alheio e frio. O que atrapalha uma das partes essenciais da prestação de cuidado, a comunicação.^{7,8} A utilização da negação como estratégia leva ao afastamento, o que compromete a postura terapêutica que o enfermeiro deve ter com o paciente naquele momento de dor. Distancia-se dos pacientes e evita o envolvimento, o que representa a incapacidade de lidar com a carga emocional resultante desse convívio diário.¹

Atividades que tiram o foco do trabalho e a troca de experiências com outros profissionais foram evidenciados como estratégias de enfrentamento utilizadas por enfermeiros no setor de oncologia em um Hospital Universitário. Os profissionais acreditam que deve se separar a vida pessoal da profissional, mas que há certa dificuldade de fazer isso acontecer, já que os fatos ocorridos durante o trabalho muitas vezes são marcantes e dolorosos.^{13,20}

Outra estratégia presente, identificada por LIMA & ANDRÉ¹³ é o uso da fé. A fé é utilizada para proporcionar uma sensação de satisfação espiritual ao próprio profissional, pois a influência religiosa leva a concepção de que a morte é o fim do sofrimento e o início de um descanso ansiosamente aguardado.¹³

A resiliência é tida como uma estratégia utilizada, que trabalha o olhar para a vida e encara a morte como um processo natural, levando dignidade ao paciente e satisfação pelo trabalho ao profissional. Tem sido utilizada frente a situações de estresse pelo enfermeiro, desenvolvendo flexibilidade para lidar com as adversidades e promover sua saúde mental, protegendo-o da exaustão emocional.^{20,21} A resiliência contribui para que os enfermeiros consigam responder ao alto nível de stresse de forma a protegerem-se contra consequências prejudiciais.¹⁹

Recursos para a promoção da resiliência podem ser aperfeiçoados, como realizar uma pausa de pacientes stressantes, retirar o profissional do serviço depois da morte do seu paciente, apoio e cuidados para o pessoal, atividades sociais fora do hospital, entre outros. Para a promoção da resiliência é necessário haver um conjunto de ações para satisfazer as necessidades pessoais e profissionais de todos os membros da equipe em cada unidade.^{8,20}

Por último, outra estratégia que surgiu foi o acompanhamento psicológico contínuo. Profissionais que fazem o acompanhamento afirmam que os ajuda a entender melhor todo o processo de sofrimento que o paciente passa, podendo assim prestar uma assistência de qualidade, de acordo com as necessidades do paciente. O estudo também aponta que o acompanhamento profissional auxilia o enfermeiro a lidar com a constante onda de exaustão mental a que ele está propenso no ambiente de trabalho.^{20,21}

Conclusão

Permitiu-se com o estudo o conhecimento dos múltiplos fatores que podem afetar a saúde mental do profissional de enfermagem no setor de oncologia e quais as estratégias mais utilizadas por eles para enfrentar todo o sofrimento que passam no setor.

O profissional de enfermagem carece de apoio psicológico constante e equipe amplamente preparada e amparada para lidar com o paciente oncológico, os estudos,

de forma geral, apontaram a necessidade de reflexão sobre a morte durante a graduação e os benefícios de estar preparado tecnicamente e mentalmente para trabalhar frente a esse processo doloroso.

Dentre as estratégias apontadas nos estudos, é preocupante o fato de tantos profissionais utilizarem a negação e o afastamento como forma de proteção. Mais uma vez, os estudos em geral, afirmam que o apoio psicológico a busca do desenvolvimento da resiliência são as melhores estratégias a serem desenvolvidas para que os profissionais enfrentem a situação de forma saudável.

A sumarização da literatura trouxe evidências de que o profissional precisa estar sempre atualizado e buscando aperfeiçoamento, pois isso auxilia na confiança de um cuidado prestado de qualidade. Diminuindo respectivamente as frustrações sentidas durante a perda de um paciente. Fica evidente a necessidade de mais profissionais e maiores empenho em buscar ajuda psicológica, já que a falta de recursos humanos e o sentimento de perda estão entre os principais fatores que influenciam negativamente na saúde mental do profissional.

Referências

1. Ayalaa ALM; Feliciob ACR; Pachão J. Sofrimento dos profissionais que atuam no setor de oncologia em um hospital público de Joinville. Rev de atenção à saúde. [Internet] 2017. [Citado em 2019 abr 05] Disponível em: seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4376.
2. Oliveira PP; et al. ESGOTAMENTO PROFISSIONAL E TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ENFERMEIROS ONCOLÓGICOS. Rev de enfermagem UFPI. [Internet] 2018. [Citado em 2019 abr 05] Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234712/29941>.
3. Guimarães TM; et al. Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. Rev Gaúcha Enferm. 2017. [Citado em 2019 abr 05] mar;38(1):e65409 doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.65409>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000100408&lang=pt.
4. Rainho M. C; et al. (2015). [Citado em 2019 abr 5]. Validação da Escala de Stress Profissional em Enfermeiros. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental (14), 48-54.
5. Bastos RA; et al. (2017) [Citado em 2019 abr 05] Vivências dos enfermeiros frente ao processo de morrer: uma metassíntese/ qualitativa. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental (17), 58-64.
6. Luz KR; et al. Coping strategies for oncology nurses in high complexity. Rev Bras Enferm [Internet]. 2016;69(1):59-63. [Citado em 2019 nov 15] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690109i>.
7. Alencar DC; et al. Feelings of nurses who work with cancer patients in terminal phase. Rev Fun Care Online. 2017 out/dez; 9(4): 1015-1020. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i4.1015-1020>.

8. Ferreira M. & Ferreira C. (2014) [Citado em 2019 nov 15]. Carga mental e carga psíquica em profissionais de enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental* (Ed. Esp. 1), 47-52.
9. Bastos RA; Quintana AM; Carnevale F. Angústias Psicológicas Vivenciadas por Enfermeiros no Trabalho com Pacientes em Processo de Morte: Estudo Clínico-Qualitativo. *Trends Psychol.*, Ribeirão Preto, vol. 26, nº 2, p. 795-805 - Junho/2018. DOI: 10.9788/TP2018.2-10Pt.
10. Viero V; et al. (2017) [Citado em 2019 nov 15]. Oncologia pediátrica: estratégias defensivas no trabalho. *Esc Anna Nery* 2017;21(4):e20170058. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2017-0058.
11. Dias MV; et al. (2014) [Citado em 2019 nov 15]. Formação do enfermeiro em relação ao processo de morte-morrer: percepções à luz do pensamento complexo. *Rev Gaúcha Enferm.* 2014 dez;35(4):79-85, DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/19831447.2014.04.45177>.
12. Lima MJV; Andrade NM. (2017) [Citado em 2019 nov 15] A atuação do profissional de saúde residente em contato com a morte e o morrer. *Saúde Soc. São Paulo*, v.26, n.4, p.958-972, 2017. DOI 10.1590/S0104-12902017163041.
13. Silva R; Lage I; & Macedo, E. (2018) [Citado em 2019 nov 15]. Vivências dos enfermeiros sobre morte e morrer em cuidados intensivos: Uma reflexão fenomenológica. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental* (20), 34-42. doi: 10.19131/rpesm.0224.
14. Rojas FR; et al. Psychosocial risks noted by oncology workers related to their quality of life. *Rev Bras Enferm.* 2019;72(4):854-60. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-083>.
15. Silva M.M; et al. [Citado em 2019 nov 15]. Cuidados paliativos oncológicos: percepção de enfermeiros. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem* 19(3) Jul-Set 2015. DOI: 10.5935/1414-8145.20150061.
16. Silva VR; Velasque LS; Tonini T. Job satisfaction in an oncology nursing team. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2017;70(5):988-95. [Thematic Edition "Good practices and fundamentals of Nursing work in the construction of a democratic society"] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0422> [Citado em 2019 nov 15].
17. Lopera MA. Nursing care of patients during the dying process: a painful professional and human function. *Invest Educ Enferm.* 2015; 33(2): 297-304 [Citado em 2019 nov 15].
18. Santos NAR; et al. Estresse ocupacional na assistência de cuidados paliativos em oncologia. *Cogitare Enferm.* (22)4: e50686, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/50686>.
19. Alencar DC; et al. Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal. *Rev Fun Care Online.* 2017 out/dez; [Citado em 2019

nov 15] 9(4): 1015-1020. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i4.1015-1020>.

20. Silva, S. M; et al. (2016) [Citado em 2019 nov 15]. Relação entre resiliência e burnout: Promoção da saúde mental e ocupacional dos enfermeiros. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental (16), 41-48.

21. Bordignon M; et al. (2015) [Citado em 2019 nov 15]. Satisfação e insatisfação no trabalho de profissionais de enfermagem da oncologia do brasil e portugal. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2015 Out-Dez; 24(4): 925-33. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-0707201500004650014>.